



UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: TÓPICOS DE FILOSOFIA II: TRAGÉDIA E TRÁGICO

CURSO: FILOSOFIA

ANO/SEMESTRE: 2018.1

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Ricardo Bazilio Dalla Vecchia

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04

(CH/Teórica: 04)

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

I – OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral desta disciplina é investigar a distinção estabelecida por Szondi (2004) entre “poética da tragédia” e “filosofia do trágico” que baliza duas grandes formas de recepção das tragédias gregas.

II – OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Investigar o contexto de surgimento das tragédias gregas do séc. V a.C.
- Mapear a definição do gênero trágico estabelecida por Aristóteles na Poética.
- Examinar a distinção entre tragédia e trágico estabelecida por Szondi (2004).
- Discutir a interpretação de Nietzsche (1844-1900) sobre a tragédia.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo introdutório:

- a) A tragédia e os gregos
- b) Tensões e ambiguidades da tragédia grega
- c) Sófocles, Ésquilo e Eurípedes

Da tragédia ao trágico

- a) Poética da tragédia
- b) Kant: juízo de gosto; o belo e o sublime
- c) Filosofia do trágico

Nietzsche: o primeiro filósofo trágico

- a) Metafísica do artista
- b) Apolo x Dionísio
- c) O primeiro filósofo trágico

IV – METODOLOGIA:

Aula expositiva-dialogada; interpretação de texto; seminário.



V – PROCESSOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação continuada será feita por meio de apresentação de seminário somada a um trabalho monográfico temático ao final da disciplina.

VI – BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col. Os Pensadores, vol. II).

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo, trad. J. Guinsburg, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico. Tradução de Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

Complementar:

CHAVES, Ernani. Filosofia e Filologia, Tragédia e Catarse: sobre a presença de Aristóteles na formação do pensamento de Nietzsche. Aisthe (Online), v. VI, p. 1-18, 2012.

GAZOLLA, Rachel. Para não ler ingenuamente uma tragédia grega. São Paulo: Loyola, 2001.

KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. 3 ed. Trad. Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

LESKY, Albin. A Tragédia Grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MACHADO, Roberto. O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ROMILLY, Jacqueline de. A tragédia grega. Trad. Leonor Snata Bárbara. Lisboa: Edições 70, 1997.

ROSENFELD, Anatol. História da literatura e do teatro alemães. São Paulo: Edusp, 1993.

SCHELLING, F. Filosofia da arte. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2005.

VERNANT, J. P. Mito e tragédia na Grécia antiga. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VII – CRONOGRAMA: